

Zwkrshjistão

Bruno Palma

<http://acepipesescritos.blogspot.com/search/label/zwkrshjist%c3%a3o>

1 0 . 5 . 1 0

Bem-vindos!

capítulo primeiro – introdução

Bem-vindo ao Zwkrshjistão, uma nação feliz, berço do coalho de leite de mula, líder mundial na conversão de urânio radioativo em lâmpadas de abajur infantil e último verbete dos dicionários. Uma terra de ordem, governada pelo presidente Tzawsěj Trçakydf, homem de espírito democrático e progressista.

Os zwkrshjistaneses herdaram o jeito caloroso e a habilidade de pronunciar mais de cinco consoantes seguidas de seus ancestrais nômades das estepes vermelhas de Çaktr. São um povo patriota, apaixonado por *vodka* de cebola e profundamente apegado a valores tradicionais, como família, amizade e assassinatos políticos.

A baixa procura dos turistas –no ano passado foram quase dezessete– faz do Zwkrshjistão um destino perfeito para quem quer desfrutar de férias em família longe da correria dos grandes centros turísticos e uma escolha especialmente acertada no caso de você estar enfrentando algum tipo de dificuldade judicial.

Deixe-se envolver pela atmosfera descontraída e levemente sulfurosa desse lugar fabuloso. Aproveite sua estada, aventure-se nas escarpas mortíferas da cordilheira de Zwkrshj, dance uma *polka* com as taberneiras de Z'ztråkosk, aposte as economias para o estudo dos seus filhos numa partida do bom futebol zwkrshjistånês e, como diriam os simpáticos senhores jogadores de dominó dos becos de Blzÿkrstjtjr, *olwłhchkrasjja sz'ozsyel!*

1 2 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: um berço de tradição

capítulo segundo – etimologia

A origem do nome "Zwkrshjistão" é, assim como a escalação da seleção nacional de dominó de 1987, motivo de constantes e calorosas discussões nas rodas de conversa

zwkrshjistanesas. Não há estudos conclusivos sobre o assunto, o que de certa aumenta a aura de mistério que paira sobre essa fascinante nação.

Segundo uma antiga tradição, o rei Childerico III dos merovíngios, notório apreciador de conserva de cebolinhas, teria visitado a região –ainda inabitada na época– em meados do século VIII, num estudo sobre a possibilidade de transformar esses férteis campos num polo produtor de cebolas *baby* para consumo pessoal. Perdido, porém, nos labirintos rochosos das Montanhas Hjtwy'y, Sua Majestade teria ficado enjoado com o balanço da mula e dito, antes de regurgitar, a palavra "zwkrshj", que significaria, então, "maldita terra inóspita onde jamais crescerá um pé de cebola". Ironicamente, poucos séculos depois, o Zwkrshjistão despontaria no cenário mundial como o maior produtor de *vodka* de cebola do planeta, o que mostrou que os conhecimentos de agronomia de Sua Majestade não eram assim tão acurados, e justificando seu título de "o idiota".

Corre também à boca pequena que "zwkrshj" teria sido a última palavra –registrada por um repórter da imprensa marrom que passava por ali– balbuciada pelo imperador Fgrshjistøj I, quando em suposta reunião importante no Palácio Governamental de Z'ztr, foi encontrado caído sobre uma barraca de arenques defumados, completamente nu a não ser por uma echarpe de poás, debaixo de uma das janelas de madame Jghÿshgr, a famosa cortesã. Tal mal entendido teria dado início à primeira dinastia imperial, além de ter levado a imperatriz a decretar a Lei de Fgrshjstj, que proíbe os cidadãos zwkrshjistaneses de trabalharem horas extras sem a presença da esposa no escritório.

E, mais recentemente, uma versão apresentada pelo filólogo *monsieur* Tnhg'bzë, zwkrshjistånista reconhecido, na sua obra *Zwkrshjistånês: idioma ou acidente de dicção?* vem causando polêmica e guerrilhas familiares ao norte do país. Defende o estudioso, depois de oitocentas e quarenta e sete páginas de minuciosa argumentação lógico-esotérica, que "zwkrshj" nada mais é que um punhado aleatório de letras criado por um blogueiro, possivelmente da distante América do Sul, numa fase de pouca vida social.

Mas tudo indica que isso são discussões temporárias. Visando ao fim dos impasses e, com vistas a criar um nome cuja origem todos bem conhecerão, o presidente Tzawsěj Trçakydf, num gesto de desprendimento pessoal, não afasta a possibilidade de uma emenda constitucional que mudará o nome do país para Trçakydfistão. Aguardemos.

1 4 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: uma joia ignorada pelos atlas capítulo terceiro – geografia

Situado na Ásia central, na região do Paquistão, Quirguistão, Curdistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Cazaquistão, Uzbequistão, Afeganistão etc, o Zwkrshjistão é uma jóia engastada na bela e radioativa cordilheira de Zwkrsh. O país é uma grande depressão envolvida por todos os lados por um emaranhado intransponível de montanhas, penhascos e chaminés de usinas de beneficiamento de urânio.

A capital, Z'ztråkosk, foi planejada por urbanistas para estar exatamente no centro da depressão, trezentos metros abaixo do nível dos paredões da cordilheira. Por essa razão venta muito pouco lá e as temperaturas podem atingir, durante o dia, a casa dos 50 graus Celsius.

A maior parte da população zwkrshjistanesa vive na capital Z'ztråkosk ou no eixo urbano entre as aldeias de Blzýkrshjtjr e Tbl'ishjkra. Ao norte, no planalto de T'åkrhjt, encontram-se as pequenas fazendas de cebola e criação de mulas. Os tuberculosos em quarentena moram em Zkt. Os outros 37% da população está exilado em campos de concentração estrangeiros cedidos por ditadores amigos.

Cerca de 95% da vegetação original já foi derrubada para alimentar a outrora fortíssima indústria nacional de palitos de dente. Porém, depois da falência da fábrica, quando da grande epidemia de gengivite aviária que assolou o país em 1999, o governo estuda um projeto pioneiro para reflorestar o país com plantas de plástico.

Devido à instabilidade das suas fronteiras –por motivos de ética profissional, os cartógrafos só trabalham depois da ingerir duas garrafas de *vodka* de cebola–, marcadas e remarcadas constantemente, o Zwkrshjistão não aparece em atlas oficiais, mas consta do *Guinness book* como o "nome de república quase democrática com maior número de consoantes seguidas".

1 8 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: uma janela para as glórias passadas capítulo quarto - breve história

Os mais velhos contam que, muito antes de existir a *vodka* de cebola, a Grande Mula das estepes vermelhas, mãe de todos os animais de carga do mundo, já muito velha, levava um carregamento de bigornas especiais para o Gambá Ferreiro. Ao chegar numa encruzilhada, deu à sua frente com duas cordilheiras: uma linda como jamais havia visto e uma outra não tão assim atraente. A Venerável Mula decidiu, então, seguir para a mais bonita, maravilhada com a ideia de aposentar-se num lugar tão fabuloso e com vista para o mar. O fato é que o Zwkrshjistão era a outra cordilheira, e o Gambá procura suas bigornas até hoje, o que explica porque os ferreiros sentem um odor característicos nas oficinas em noites de lua cheia.

Lendas à parte, o Zwkrshjistão é uma nação relativamente jovem, o que explica em parte seu espírito descontraído e vanguardista. Somente por volta do século V d.C. foi que o grande explorador Kfgr, para descobrir a razão por que as caravanas de prisioneiros hunos costumemente sumiam naquele ponto desconhecido do mapa, empreendeu viagem a essas terras. Tendo descoberto o paredão de pedras cortantes de Kfgr, sempre coberto por uma névoa que impede o viajante de ver onde pisa, o intrépido explorador soube o motivo dos desaparecimentos e ganhou, além da alcunha de "o aleijado", o título de descobridor da bela depressão zwkrshjistanesa.

Às margens do pântano L'I, porém, alguns descendentes renegados dos nômades das estepes vermelhas de Çaktr tratavam de, através de casamentos consanguíneos, moldar as saudáveis gerações que se tornariam no belo povo zwkrshjistanês. A sucessão dos líderes tribais correu normalmente–de acordo com a tradição, o pai deixa o poder para o sétimo filho homem de sangue AB negativo–, até que, no episódio da Madrugada das Princesas Virgens, conde liejshjrtzws, o fanho, unificou o poder e deu início a uma monarquia marcada pelo forte espírito nacionalista e pelos envenenamentos por cianureto.

Esse regime durou séculos até que o presidente Trçakydf, no Ato Libertário de Jtrwsh, deu início ao atual e progressista regime zwkrshjistanês. Sua Excelência tomou posse em 1976, quando o antigo rei, sua família, seu primeiro ministro, seus conselheiros, sua guarda real e

seu *hamster* de estimação vieram a falecer num lamentável acidente. Desde então, vem sendo reeleito sucessivamente com absoluto apoio popular.

19.5.10

Zwkrshjistão: um baluarte da democracia capítulo quinto – política e relações internacionais

O Zwkrshjistão é uma república democrática, até segunda ordem do presidente Tzawsěj Trçakydf. Sua Excelência está já em seu oitavo mandato e tem mostrado sinais sutis de que vai, num gesto de sacrifício e abnegação pessoal, ceder ao apelo popular e aceitar o desafio de uma nona gestão no ano que vem.

O presidente Trçakydf é muito conhecido por sua popularidade junto aos jovens. Promove, anualmente, o Concurso Pequeno Ditador nas escolas primárias do país. O vencedor ganha todas as despesas de exílio perpétuo pagas na Sibéria, como forma de assegurar que não liderará uma revolução no futuro.

Homem de espírito paternalista e protetor, o presidente dá preferência a secretários, ministros e funcionários de sua família, ainda que nenhum deles tenha o ensino primário completo. A primeira-dama, a elegante e roliça madame ĩkrsglja Trçakydf, passa onze meses ao ano em *spas*, escolhidos a dedo pela sua mãe e mantidos com dinheiro público. Correm boatos de que não é por coincidência que, nos breves períodos em que ela vive no palácio presidencial, o presidente aparece em público com um dos olhos roxo.

Devido a um mal-entendido envolvendo um espião –o serviço secreto zwkrshjistanês é um dos mais eficientes do mundo, tanto que não existem informações sobre ele– e os freios da limusine de um alto diretor da Onu, o Zwkrshjistão não é parte da organização. E, como ninguém tem interesse no seu queijo coalhado de leite de mula e toda produção de *vodka* de cebola é consumida internamente, não participa dos grandes tratados comerciais.

Sendo uma nação pacífica e que abomina a luta por motivos mesquinhos, o Zwkrshjistão não se envolveu nas Guerras Mundiais ou quaisquer campanhas internacionais,

exceto pelo massacre de Zznshsjk, em 1973, quando cento e cinquenta mil crianças e idosos foram mortos em virtude de um resultado controverso nas quartas de final da série B do campeonato regional de futebol zwkrshjistanês.

(Nota: a pedido do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Tzawsěj Trçakydf, o último parágrafo foi suprimido da corrente edição.)

24.5.10

Zwkrshjistão: um oásis de prosperidade capítulo sexto – economia

Inflação galopante, desvalorização cambial e outros termos negativos dos economês parecem não abalar o otimismo dos zwkrshjistaneses, povo alegre e despreocupado com o futuro. Em termos de mercado financeiro, a rúpia zwkrshjistanesa mostra-se uma moeda extremamente versátil, especialmente quando se trata de calçar mesas bambas.

Superando os anos de crise –os invernos rigorosos no hemisfério norte têm prejudicado a outrora forte indústria de tinta para pintura a dedo–, atualmente o espírito arrojado do presidente Tzawsěj Trçakydf impulsiona o Zwkrshjistão para o mundo desenvolvido. O país desponta na conversão de urânio radioativo em lâmpadas de abajur e na impressão de baralhos estampados com mulheres nuas. Também não é exagero dizer que, muito em breve, todos as crianças fumantes do mundo terão ao menos uma piteira infantil do simpático ratinho Mlckěj.

A política do Estado é não interferir na economia. O presidente Trçakydf evita estatizar as empresas privadas, exceto quando elas conseguem mais de 10% de lucro ao ano. A taxa de desemprego pode chegar, no caso de derrota do time de coração do Ministro do Interior, à casa dos 80%.

A administração do Banco Central Zwkrshjistanês fica por conta do ministro Hwszhjk Trçakydf, alfabetizado pela Escola Primária de Z'ztråkosk. O BCZ, por sua vez, é financiado

em grande parte pelo Conselho dos Agiotas de Tblishjkra, que pratica taxas amigáveis de juros quando se trata de projetos estatais.

Nos lares de todo o país, o praticado é que não se comprometa mais do que três quartos do orçamento mensal em apostas de jogo ou *vodka* de cebola. Também é considerado de bom tom –e evita problemas dentários– pagar 97,8% de juros caso se pegue, numa emergência familiar, dinheiro emprestado de algum parente próximo. Uma filha caçula com bons dentes também costuma ser de grande valia nas negociações de dívidas mais corriqueiras.

2 6 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: um horizonte de descobertas

capítulo sétimo – turismo

Por todo o país, o turista encontrará lindos cenários para suas fotografias. Para captar todas as nuances de tons de concreto só encontradas no Zwkrshjistão recomenda-se a compra de uma legítima Kkdak, tradicional fábrica que tem como missão humanitária conceder um novo recomeço a crianças desempregadas.

Em visita à capital, chamará a atenção a enorme estátua do presidente Trçakydf, conhecida como o Colosso de Z'ztråkosc, cuja construção foi iniciada em 1989, fruto da maior importação de concreto da história do comércio mundial. Porém, por um erro de cálculo do engenheiro-chefe, o material deu apenas para chegar até os ombros da figura. A cabeça foi construída, então, com entulho resultante da demolição da mansão do engenheiro que, desaparecido numa viagem misteriosa, generosamente deixou um testamento em favor do grande estadista.

Z'ztråkosc é uma cidade cosmopolita e cheia de vida. No centro, vicejam cafés, restaurantes de comida regional, ginásios de dominó e casas de aposta ilegal. Não se acanhe caso uma taberneira o convide para dançar uma *polka* –elas costumam não tolerar muito bem a recusa. Da rodoviária, o turista poderá rumar para qualquer ponto do país, mas há que ser flexível quanto a dividir seu assento no ônibus com mulas de estimação.

Descendo as encostas acidentadas do monte Zwkrshj, onde em 1973 foi batido o recorde mundial de fraturas expostas de alpinistas em 24 horas, você chegará à bela e jovem Çwsjya'h, capital zwkrshjistanesa dos esportes radicais. Já viajando em direção ao norte, as estepes vermelhas de Çaktr são o cenário ideal para férias românticas, sendo as aconchegantes tendas de fibra de urtiga muito procuradas por casais em lua-de-mel. A paisagem bucólica do planalto de T'äktrhjt é a opção mais acertada para piqueniques em família e pactos suicidas.

2 8 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: um reduto da fé

capítulo oitavo – religião

O povo zwkrshjistânês é notadamente piedoso. As crianças são ensinadas desde muito pequenas a construírem suas vidas sobre as bases sólidas dos valores religiosos, como família, compaixão com os cachorros sarmentos e superstições pagãs.

A Igreja Ortodoxa Zwkrshjistanesa gaba-se de ser a primeira religião protestante da História. No ano 439 —séculos antes de Lutero, portanto—, o bispo Kolhswç Zokrstja II desafiou o Papa ao questionar a pífia quantidade de vinho usada no rito romano e proclamou-se patriarca de uma nova igreja, calcada na abundância do sangue de Cristo. Durante uma celebração são usados cerca de oito barris de vinho canônico, quantidade que pode ser até duplicada num dia de especial conagração entre o reverendo e as garotas que assistem ao rito.

Embora não haja santos na Igreja Zwkrshjistanesa, já que é impossível a alguém ser virtuoso seguindo seus mandamentos, está em tramitação o processo de canonização pré-póstuma do presidente Trçakydf, homem de reconhecida bem-aventurança.

Vale frisar que não é de bom tom que se entre na igreja mastigando carne de mula, e espera-se que o fiel aponte para o alto seu rifle Kalashnikov caso queira externar seu ardor cristão com uma saraivada de tiros. Fique atento também ao fato de que gases podem ser eliminados somente do lado esquerdo da nave da igreja.

Também é costume que no dia do casamento o noivo dê uma surra na noiva, com a ajuda dos padrinhos, caso necessário. Isso porque, dada a força das saudáveis senhoras zwkrshjistanesas, é inevitavelmente ele, o marido, quem apanhará durante toda a vida conjugal.

3 1 . 5 . 1 0

Zwkrshjistão: um celeiro de talentos

capítulo nono – esportes

Embora desde o grande Brzètkrjł Pdrtkiè, bronze olímpico na luta greco-romana em 1964, não haja no país atletas notórios internacionalmente, os zwkrshjistaneses são esportistas entusiastas. Especialmente quando se trata da paixão nacional: o futebol zwkrshjistanês.

É dito que o esporte nasceu em 1870 –ou talvez em 1932, ou em 1918, T'töpshjiew Weijhspöt't, um simpático senhor de memória prodigiosa, chamado o museu do futebol zwkrshjistanês, não se lembra muito bem–, quando W'szjiosk Kltr, posteriormente capitão dos imbatíveis Bárbaros de Z'ztråkosk, bateu a cabeça numa partida especialmente disputada de canastra e passou a ter delírios de que era Átila, o huno.

As partidas são jogadas num campo triangular, onde três bolas e uma senhorita são postas em disputa. Enquanto tentam aniquilar-se mutuamente, cada time defende duas das três traves. Na lógica ocidental, haveria aí um problema aritmético, mas os zwkrshjistaneses resolvem a questão com muito bom humor e ameaças de morte —frequentemente cumpridas— à mãe do juiz. Já que não há mais nenhum regulamento documentado —o único original do manuscrito de Kltr foi inutilizado devido a um desarranjo intestinal minutos antes da final do memorável campeonato regional de 1957—, as regras são bastante flexíveis. Discuti-las calorosamente leva em torno de 140 dos 158 minutos que dura uma partida, além de causar algumas baixas entre os competidores.

Mais democrático, o dominó é amplamente praticado pela população. Recomenda-se ao turista sentar num dos bancos das belas praças concretadas da capital –vale frisar que é prudente levar guarda-chuva nas tardes de chuva ácida– e apostar algumas partida com os

simpáticos velinhos amantes do esporte. Caso perca, é possível, com algum poder de barganha, trocar um filho adolescente de boa saúde por cada cinquenta rúpias zwkrshjistanesas em dívidas. Já no caso de uma feliz vitória, fique tranquilo: não é sempre que eles se lembram de levar a cabo as ameaças de queimar seu quarto no hotel e assassinar três gerações de sua família.

8 . 6 . 1 0

Zwkrshjistão: um refúgio de tradições

capítulo décimo – cultura

Numa visita ao país, não se esqueça de visitar o Museu Nacional, em especial a sala Zsk'l' Ayhiaqrk, dedicada ao engenhoso construtor de instrumentos de tortura. Caso encontre um mafioso utilizando um dos aparelhos da sala para extorquir dinheiro de um comerciante local, aja com naturalidade e lembre-se de tirar seu chapéu ao cumprimentá-lo – mafiosos zwkrshjistaneses são fortemente apegados aos antigos bons costumes.

A Biblioteca Nacional Tzawsěj Trçakydf é mantida pela Associação Zwkrshjistanesa de Letras, academia responsável por manter viva e incólume –a custo de pequenos genocídios, se preciso– a literatura do país. O exuberante edifício da BNTT abriga, além de obras menores da literatura ocidental, os manuscritos originais e em torno de trinta mil exemplares do clássico *Meditações sobre minha infância*, do presidente Trçakydf.

Madame Trçakydf é conhecida pelo seu apreço à arte, o que costuma custar ao presidente grandes somas de dólares zwkrshjistaneses. O casal presidencial possui uma coleção de arte que inclui um Picasso apócrifo e uma coleção completa de pinturas a dedo das crianças da escola primária Baba Yaga, a na Sibéria. Além disso, ela é a presidente de honra e principal mantenedora do Coro Nacional de Fanhos e da Orquestra Sinfônica Nacional de Xilofones. A primeira-dama recebeu também, há alguns anos, por aclamação popular e indicação expressa do presidente Trçakydf, o cargo de Ministra da Cultura, Moda e Saraus de Poesia Neoarcaica Zwkrshjistanesa.

A *polka* é o ritmo que embala as noites zwkrshjistanesas, em especial nas tabernas de Z'ztråkosk, onde as garçonetes costumam dançar carregando nos ombros dois ou três

fregueses de sua simpatia. Ainda falando sobre música, corre à boca pequena que Eduard Khil, o Trololó Man, entrou com pedido de cidadania zwrshjistanesa, e em breve juntar-se-á ao panteão de artistas da fascinante cultura dessa riquíssima nação.

9 . 6 . 1 0

Zwrshjistão: um tesouro da fonética capítulo onze – idioma

A ouvidos desatentos, o zwrshjistanês pode passar por uma variação de romeno com sotaque mongol e estrutura frasal levemente javanesa. Impressão que, depois de estudos aprofundados e alguns golpes de palmatória da professora, mostra-se totalmente infundada: o sotaque, na verdade, puxa mais para alguns dialetos de uigur.

Não existem conjugação de verbos no futuro, o que talvez reflita na despreocupação dos alegres cidadãos zwrshjistaneses com o que está por vir, como as mudanças climáticas ou a turnê mundial do Prince. Outra característica marcante é a flexibilidade semântica: um único termo pode significar, por exemplo, "por gentileza, cavalheiro" ou "agora mesmo, seu estúpido", dependendo do contexto, da fase da lua ou da proximidade do rifle de quem fala.

Seguem algumas expressões básicas, de uso bastante corriqueiro, que podem ajudar na sua estada. A pronúncia é bastante simples, especialmente depois da quinta ou sexta dose de *vodka* de cebola.

- Sim – *Hhf*
- Não – *Hhff*
- Bom dia – *Ojqwr psh*
- Não tem nada de bom – *Humpf*
- Viva o presidente! – *Trçakydf!*
- Com licença, o senhor sentou sobre minha sopa – *Mshjka' gwjie inh fshjik ssss*
- Quanto custa aquele calibre .38 ali? – *Krshjas qechwsh 38'wh'sj iwtkjl?*
- Pago dez rúpias e ainda dou mais uma mula zarolha de lambuja pela sua filha mais velha – *Çhtwq wk*

• Um brinde à sua saúde e que jamais lhe falte um copo de *vodka* de cebola e uma boa mula que lhe carregue bêbado de volta para casa – *Olwlhchkrasjia sz'ozsye!*

1 4 . 6 . 1 0

Olwlhchkrasjia sz'ozsye! capítulo doze – conclusão

Como o leitor já há de ter atentado, atrativos não faltam para que o Zwrshjistão seja escolhido seu próximo destino de férias. Povo acolhedor, competições esportivas empolgantes, cultura rica e variada, culinária exuberante e concentrações baixíssimas de turistas americanos costumam ser atrativos mais que suficientes, já não bastassem as belas paisagens concretadas.

Por ser considerado segredo industrial, os fiscais da alfândega não podem, infelizmente, permitir que turistas deixem o país levando *vodka* de cebola. No caso de encontrarem garrafas escondidas na bagagem, o procedimento padrão é que o piloto as confisque e se encarregue pessoalmente de esvaziá-las –brindando com toda a tripulação e passageiros– antes de levantar voo.

Já outros produtos tradicionais, como lâmpadas de abajur infantil radioativas, piteiras e palitos de dente podem ser levados sem maiores complicações, desde que preenchidos os formulários B3546-Z, A23W, T456-S, em quatro vias autenticadas. E, como cortesia, todos os visitantes, ao deixarem o país, são presenteados com um retrato oficial de corpo inteiro em tamanho natural do presidente Trçakydf.

Não se preocupe caso um de seus filhos ou esposa tenha ficado no país como garantia de pagamento de dívidas de jogo. O governo mantém um asilo especial para esses casos, sob a tutela de Herr Captain Htwrshër, reconhecido pedagogo teuto-zwrshjistanês.

Seja sempre bem vindo, não se esqueça de voltar a tempo das finais do campeonato de futebol zwrshjistanês –ou saldar suas dívidas com a máfia– e *olwlhchkrasjia sz'ozsye!*